

RECEITAS DE UM PEDIATRA

MEU FILHO DE 15 ANOS TEM UM HUMOR MUITO INSTÁVEL. PASSA DA ALEGRIA PARA RAIVA EM UM MINUTO.

Carla Recanto das Emas

O humor dos adolescentes flutua! Ora está em alta, ora em baixa. A passagem de um sentimento para outro é rápida. Entrei em casa para jantar. Ao me ver, Márcia, 13 anos, que estava rindo e brincando, retirou-se da mesa aborrecida, e foi para o quarto. Surpreso, perguntei à minha esposa: "O que foi?", e fiz menção de seguir minha filha, no que fui impedido, e recebi como resposta: "Há uns 20 dias, você deixou responder uma pergunta que ela lhe fez e, hoje,

ela se lembrou disso". Daí a uma hora, Márcia voltou para a sala alegre, como se nada tivesse acontecido. Os pais costumam dizer que há dias em que os adolescentes levantam com "a cachorra" e, em outros, alegres e felizes.

Realmente, alegria, prazer, excitação, força, onipotência, alternam-se com aborrecimento, tristeza, fracasso, morosidade, angústia, medo, depressão, desgostos. A flutuação desse sentimentos, ora em alta, ora em baixa, fazem parte do comportamento normal dos adolescentes. Eles mesmos não sabem explicar essa alternância brusca. Em casa, com frequência não sabem o que fazer: ligam o som alguns minutos, andam pela casa sem destino, assistem alguns minutos de televisão, falam ao telefone (e como falam!), abrem a geladeira para ver se tem alguma coisa para comer, e acabam se deitando na cama. Entre uma e outra atividade, cantolam ou suspiram entediados, como se dissessem: "Não

há nada para se fazer nessa casa." Esse dissabor, essa "falta do que fazer", essa sensação de inércia podem gerar atitudes de mal-estar, passividade, mau-humor e agressividade que, freqüentemente, sobra para os familiares, principalmente para os pais. Nós, que somos ou fomos pais de adolescentes, conhecemos bem essa situação. O que precisamos saber, para não errarmos, é que o nosso filho não é o único que se comporta dessa maneira, e sim, praticamente, todos os adolescentes. Sendo esse um comportamento normal, devemos ter um pouco de paciência, de tolerância e não tentar "reagir à altura", como muitos, erroneamente, fazem. Por outro lado, devemos nos preocupar quando o adolescente perde o interesse por tudo, vive triste, deprimido, tem sentimentos de indignidade e de culpa, não sai de casa, vive no quarto, não se alimenta adequadamente. Muitos têm pensamentos de morte, recorrentes. Se esse tipo de compor-

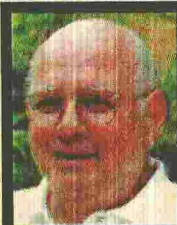
tamento se prolongar por muito tempo, semanas, pode denunciar a existência de situações graves, que podem levar o adolescente até ao suicídio, se não cuidadas a tempo por profissionais especializados. Os adolescentes têm necessidade de conhecer, controlar e se familiarizar com as reações com que ele confronta, que causam neles sentimentos de novidade ou de estranheza, que eles mesmos não conseguem explicar. As modificações corporais — a masculinização ou a feminilização — causam alterações em seus sentimentos, que os obrigam a aprender a se tornarem adultos. As referências corporais, psicológicas e sociais da infância ficam tumultuadas; algumas serão redefinidas, outras, criadas, para se tornarem mais apropriadas para sua futura vida adulta.

Em síntese, os altos e baixos fazem parte do comportamento normal dos adolescentes. Cabe-nos, como pais, ajudá-los principalmente nos momentos de baixa.

CARTAS PARA O DR. MÁRCIO LISBOA
DEVEM SER ENVIADAS PARA

CORREIO BRAZILIENSE — REDAÇÃO —
SIG QUADRA 2, LOTE 340, BRÁSILIA,
DF. CEP: 70.610-901
vida@cbdata.com.br

COM APENAS UM ASSUNTO. É PRECISO
MANDAR NOME, ENDEREÇO E TELEFONE
PARA CONTATO.



DR.
MÁRCIO
LISBOA